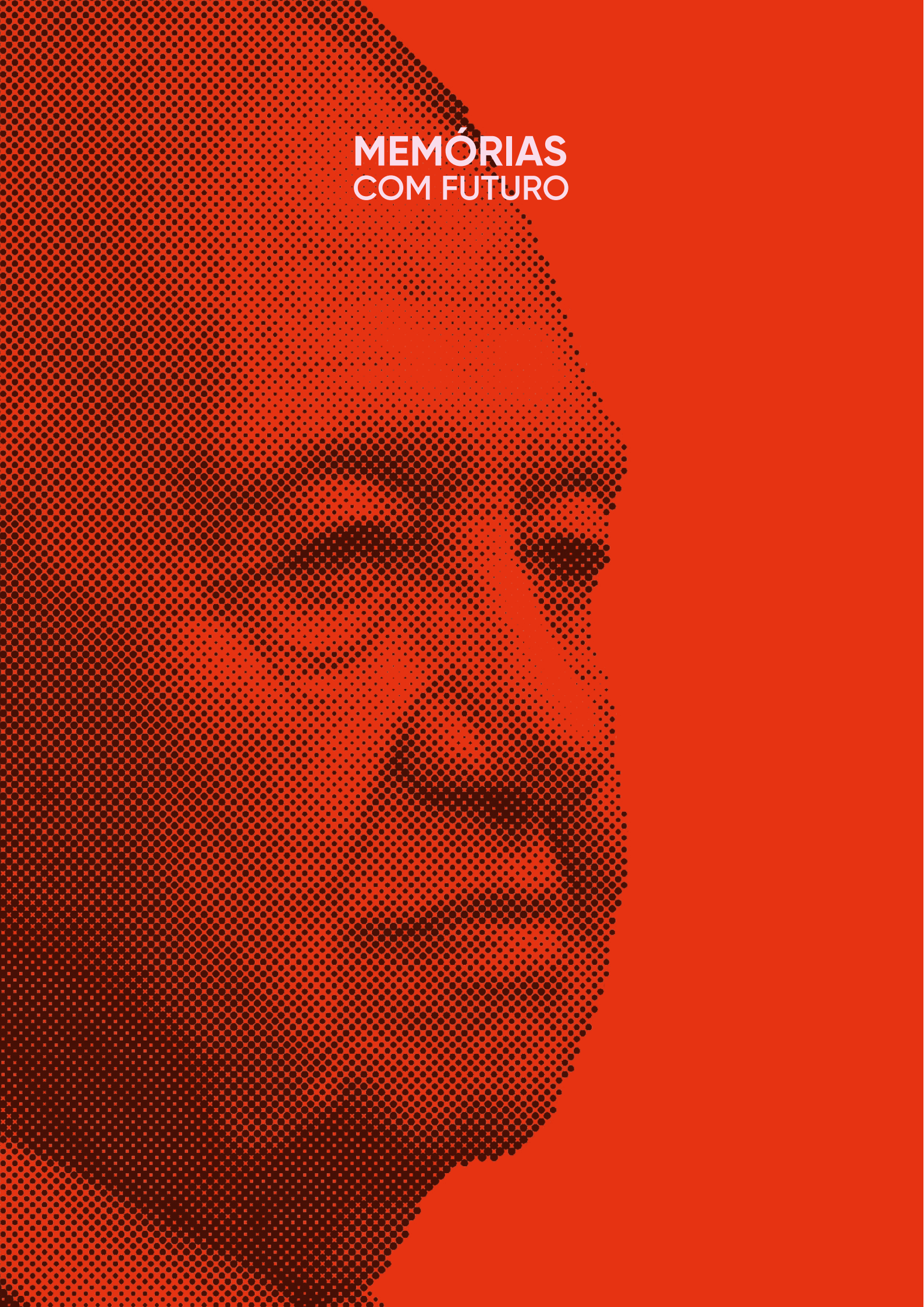


MEMÓRIAS COM FUTURO



Portugal Amordaçado

(Excerto)

Mário Soares

“ Creio que o homem poderá libertar-se da miséria e do medo do futuro, sem sacrifício da liberdade. Por isso sou pelo *socialismo em liberdade* ou para empregar uma expressão que suscitou tantas esperanças pelo *socialismo de rosto humano*.

Relativamente à situação de Portugal, creio que o País só pode resolver os seus problemas básicos com recurso ao socialismo. A miséria do Povo, a ignorância, a fome, a doença, a insegurança – que são flagelos que ao longo dos tempos o têm diminuído – só podem resolver-se pela planificação socialista da economia e pelo aproveitamento racional dos recursos do País, ao serviço da colectividade.

Não é uma tarefa fácil! Porém, não é pela supressão da liberdade, nem pelo esmagamento dos direitos humanos que se conseguirá chegar

lá. Pelo contrário é preciso que o Povo Português tome nas mãos o seu destino – e que seja ele a inventar e construir, livremente o seu futuro: nos campos e nas fábricas, nos sindicatos e nas regiões, participando no aparelho de Estado (e controlando-o a todos os níveis), dirigindo os municípios, entrando na universidade!

Os teóricos do Estado Novo defendem que ainda não estão criadas as condições para a liberdade e fazem disso um axioma com que justificam o prolongamento indefinido da ditadura. A sua longa doutrinação fez escola – mesmo entre muita gente que se preza de «liberal».

Marcello Caetano diria no seu primeiro discurso ao país como Presidente do Conselho: «Em tal situação de emergência há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente nalgumas liberdades que se desejaría ver restauradas».

“Creio que o homem poderá libertar-se da miséria e do medo do futuro, sem sacrifício da liberdade. Por isso sou pelo socialismo em liberdade ou para empregar uma expressão que suscitou tantas esperanças pelo socialismo de rosto humano”.

Sabemos agora onde conduziu esse «canto de sereia»: à perpetuação da ditadura.

Não! Creio que o Povo Português tem dado sobejas provas ao longo da sua História multi-secular de ser *maior mental!* Não lhe é imputável nenhuma tara específica que o impeça de gozar as liberdades e direitos comuns a tantos outros Povos. De resto, a liberdade não é incompatível com ordem e com a paz pública – necessárias ao progresso. Mas a ordem que se apoia no esmagamento dos direitos humanos e na falta de liberdades é como a ordem dos cemitérios, representa a outra face da morte! A decadência da Pátria começou com o absolutismo e com a inquisição – no século XVI. Precisamente: começou com a perda da liberdade. Penso firmemente que só a liberdade e o socialismo – indissolivelmente unidos – o poderão resgatar.

[....]

Temos que nos libertar do ciclo infernal da miséria, do medo e da opressão, em que tão longamente nos deixamos confinar. Não se trata apenas do imperativo moral categórico – de um ato de inteligência ou de uma imposição intelectual. Trata-se de uma exigência patriótica de salvação colectiva de que importa assumamos a consciência plena.

Às sugestões da comodidade, do egoísmo ou do interesse – individual, familiar ou profissional – que apontam para a renúncia ou para ou para o alheamento, com o pretexto que tudo está perdido e nada já é possível fazer, há que opor um esforço pertinaz de inserção na realidade e a vontade decisiva de vencer – na certeza que só é vencido quem desiste de lutar.”

Excerto do livro *Portugal Amordaçado*, de Mário Soares, de 1972. Foi utilizada nesta transcrição a edição portuguesa de 1974.

